Anno XXVII Segunda-feira 14 de Abril de 1851. N. 86

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia. a 15, as 8 h. e 16 m. da m.
Ming. a 23, ás 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. S. Tiburcio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
15 Terc. S. Anastacia. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
16 Quart. Trevas. S. Engraça.
17 Quint. de Endoenças. (✻✻ do meio dia em diante.)
18 Sext. da Paixão (✻✻ até o meio dia
19 Sab. d'Alleluia. S. Hermogenes.
20 Dom. de Paschoa da Resurreição.

CAMBIO DE 11 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 1/2 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro.—Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos....... 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 7 DE ABRIL DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 33 Srs. deputados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario: -- Lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do administrador do theatro de Santa Izabel, pedindo uma quota que o indemnise dos prejuizos, que tem tido.-- A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro, da irmandade de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, pedindo a quota de tres contos de réis, para os concertos da matriz daquella freguezia.-- A' mesma commissão.

Outro, de Izabel Maria da Conceição, pedindo, que se lhe permitta pagar o que deve a fazenda provincial, em prestações.--A' mesma commissão.

He lido e mandado imprimir um projecto da commissão de instrucção publica, sobre a abolição da directoria do lyceo, e creação de uma directoria geral dos estudos.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 13 sobre o orçamento municipal --Approvado.

Primeira discussão do projecto n. 15 ácerca da mizericordia de Goianna.

O Sr. Aguiar: -- Sr. presidente, não sei se este projecto deverá passar, sem que seja ouvido o Exm. bispo diocesano, por isso peço ao illustre signatario delle me dê algumas explicações para eu poder formar o meu juizo.

Em seguida vai a mesa e he appoiado para entrar em discussão o seguinte requerimento.

« Requeiro que seja ouvido o Exm. bispo diocesano, sobre a materia do projecto em discussão.--*Aguiar*. »

O Sr. Gitirana: -- Sr. presidente, a commissão de negocios ecclesiasticos duvida nenhuma tem em que o Exm. prelado diocesano seja ouvido ácerca do projecto em discussão: eu passo a dar algumas explicações a casa: o anno passado apresentou-se nesta casa um requerimento da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, pedindo que lhe fosse entregue a igreja da Misericordia de Iguarassú, que se achava em total abandono, obrigando-se ella a collocar as imagens na mesma, com a devida decencia. A irmandade provou com attestados da camara municipal, que a igreja se achava em total abandono, que as imagens que alli existiam tinham sido trasladadas para a matriz, que a igreja a mais de 30 annos estava abandonada, etc. Isto posto, a commissão deu o seu parecer, deferindo-lhe favoravelmente, porém como não houvesse tempo para se discutir o projecto deixou de o fazer, este anno foi que ella apresentou o projecto, e a vista dos documentos, que a irmandade exibio, eu estou convencido de que o mesmo projecto deve passar; não obstante isto, concordo em que seja ouvido o Exm. prelado.

Encerrada a discussão, e submettido á votação o projecto, he approvado com o requerimento do Sr. Aguiar

Tambem são approvados em primeira discussão os projectos ns. 17, 18 e 20.

Continuação da terceira discussão do projecto n. 5, que transfere a séde da comarca de Flores, para Baixa Verde, ou Serra Talhada, com as emendas offerecidas na sessão anterior.

O Sr. Barros Falcão: --Sr. presidente, quando apresentei a emenda que faz o objecto da presente discussão, tive em vista dar a casa as explicações que estivessem a meu alcance, porém quasi me ia despensando de as dar, por isso que, me persuadi que muita gente se pronunciava contra minha pobre emenda; porém alentado pela discussão, e quasi obrigado a satisfazer ao meu nobre amigo (*o Sr. Corrêa de Britto*), que invocou o meu fraco testemunho, forçoso he, que eu declare os motivos que me impelliram a offerecer a casa uma emenda dada ao projecto n. 5.

Antes de entrar na questão V. Exc. me permittirá que eu faça uma pequena analyse. Sr. presidente, os grandes oradores da assembléa geral, quando querem atterrar, ou confundir algum de seus companheiros, fracos de recursos oratorios, e que estes os interrompem em suas orações com apartes, elles, como que, os querendo calar, os chamam a discussão; agora vejo, que o mesmo se vai praticando aqui nesta casa, e parece-me que com maior rigor. Declaro aos meus nobres collegas, que não estou disposto aos acompanhar em odas as discussões para as quaes me chamarem: um soldado que tem a gloria de fazer parte de tão illustre assembléa, só lhe he dado desembainhar a sua espada para dar algumas cutiladas (*ha alguns apartes*) tem receio de entrar em todos os combates, porque teme morrer em algum. (*Risadas e apoiados.*)

Sr. presidente, trasladar a séde da villa de Flores para a Baixa Verde, ou Serra Talhada, he uma necessidade palpitante: a villa de Flores he lugar de um sólo pessimo, onde as plantações não vigoram, planta-se um roçado, este nasce, porém o menor calor o mata immediatamente, o que provém da fraqueza da raiz; o terreno da villa de Flores he um terreno composto de cascalho, de um granito grosso e de micha, que não dá vigor nenhum as plantações: assim acham-se em muito máo estado a respeito de alimentos, os habitantes daquella paragem, que todo o seu provimento o vão buscar a Baixa Verde: os dias de feira na villa de Flores pódem ser dispensados muito bem, porque não sei para que uma feira aonde apparecem tres cargas de milho, uma de rapaduras e outras tantas de feijão! A villa de Flores, não tem cadeia, a que existe he um montão de ruinas não offerecendo a menor segurança aos presos, os expõem a serem victimas daquelle mondéo. A casa da camara que serve igualmente para casa do jury, he uma gaiolinha arruinada a qual se a pozerem em leilão, não apuram mais do que 10 a 12$000 rs. A igreja he um ninho de morcegos e andorinhas; um dia fui acompanhar o enterro de um soldado, e quando sahi estava cheio de pennas de andorinhas, e de rabuge de morcego, estou convencido que não será falta de zelo do reverendo vigario, longe de mim tal lembrança, porém, he da igreja que está totalmente arruinada.

Por estas razões, Sr. presidente, he que votei na mudança para a Baixa-Verde; he verdade que essa terrinha he como aqui se disse, um Paraizo terreal, he um lugar muito saudavel, e que produz tantos legumes que abastesse todo o sertão, porém offerece seus inconvenientes para cabessa de comarca; o seu terreno he muito cultivado, e não havera uma braça de terra, que esteja inculta; os hábitantes daquelle lugar são muito laboriosos, honra lhe seja feita: passando-se, portanto, a séde da comarca para alli, tem de tomar-se algum terreno para cadeia, casa de camara, de jury, e mesmo para a população, que naturalmente deve augmentar: ahi vão os terrenos que eram occupados com plantações, tirados para estas precisões: a madeira e areia acham-se em um lugar tão distante que fórma uma grande difficuldade o seu transporte, e por isso as casas alli são mais caras. Outra circumstancia me occorre, qual apezar de ser secundaria, todavia he rasovel; passando a séde da comarca para a Baixa-Verde, sem duvida alguma alli se hão de fazer as eleições; como he costume no mato, todos ou a maior parte dos eleitores hão de vir a cavallo: pergunto eu, aonde se devem depositar esta immensidade de cavallos? Será por ventura dentro das lavouras? Não certamente, assevero que não ha lugar para tantos cavallos.

O meu nobre antagonista trouxe e forte argumentação de que a camara pedia a mudança para a Baixa Verde, he verdade que a camara pedio isso, porém agora attendendo a todas as considerações quaes são as que a pouco relatei a casa, pediram a mudança para a Serra Talhada, e assim o fizeram por carta, como me asseverou a pouco o meu nobre amigo (*o Sr. Pinto de Campos*), dizendo-me que havia recebido cartas de todos os camaristas neste sentido; eu recebi igualmente uma carta do Sr. coronel Manoel Pereira da Silva, pessoa a quem tributo muita consideração, e respeito, por sua sesudez e honestidade: elle me assevera que todos são concordes nesta mudança; eu lhe dou todo o credito, e estou que a casa lhe fará justiça.

A Serra Talhada, Sr. presidente, além de ter as mesmas vantagens da Baixa Verde, tem outras proporções que alli não existem; fica a margem do rio, o seu terreno he vasto e importante, e em pouco tempo será uma grande villa. Parece-me ter convencido aos meus nobres antagonistas que não sou incoherente quando votei neste projecto, uma vez para a Baixa-Verde, e agora apresento uma emenda para a Talhada. Se for contestado direi mais alguma cousa: voto contra adiamento e a favor de minha emenda.

O *Sr. Pinto de Campos*: — Sr. presidente, quando na sessão anterior eu disse, que sem repugnancia alguma apoiava a ideia de ser transferida para a povoação da Serra-Talhada a séde da comarca de Flores, não me passou pela imaginação de que o meu procedimento fosse tachado de incoherencia, visto que nada mais fiz, do que repetir aquillo mesmo que todos os dias se pratica em todos os parlamentos, cujos factos estam cheios de exemplos desta ordem.

Quantos projectos não tem sido modificados na terceira discussão, e até mesmo alterados essencialmente pelos seus proprios autores, sem que disso lhes resulte o mais pequeno desar? Pois só a mim seria vedado dar uma nova fórma ao meu pensamento em uma questão tão simples? Eu, Sr. presidente, preferirei em todo o caso a docilidade á obstinação; porque a primeira revella bôa fé e intelligencia; e a segunda suppõe o contrario disto. Terei sempre diante dos olhos a maxima do Espirito-Santo, que considera mui digno da sabedoria e da prudencia o mudar de parecer, quando as circumstancias o exigem — *Sapientis est mutare consilium.*

Receio muito incorrer no anathema que infflinge um sabio moderno quando diz « que a teima em sustentar caprichosamente a propria opinião he o triste resultado da ignorancia, da pequenhez de espirito e da presumpção ».

Lisongea-me muito o exemplo do grande Cicero, que, segundo Seneca, sendo o unico engenho que Roma tinha igual ao seu imperio, era ao mesmo tempo tão docil e tão flexivel, que não julgava comprometter o seu credito litterario em desaferrar-se de qualquer principio, uma vez que reconhecesse a sua inconveniencia.

A vista disto, Sr. presidente, dada mesma a hypothese de que eu fosse inconsequente na especialidade que nos occupa, parece que eu me teria justificado com os exemplos que venho de referir. Acresce que os meus precedentes politicos ahi estam para provarem a rigidez dos meus principios, principios que nunca souberam desmaiar diante do aspecto formidavel dos perigos e das difficuldades: (*Apoiados*). Apello para o testemunho dos que me escutam, e para os depoimentos da fama publica, cuja voz poderosa triumpha e zomba dos perfidos rumores da maledicencia.

O *Sr. Barros Falcão*:—Muito bem.

O *Sr. Pinto de Campos*:— Contrahindo-me, pois, ao ponto principal da questão, cumpre-me dizer que o Sr. deputado (voltando-se para o Sr. Catanho) que enchergou incoherencia ao meu proceder, não foi muito feliz na sua descoberta; porquanto, versando as suas objeções sobre o facto de não ter a camara municipal de Flores pedido a transferencia da séde da comarca para a Serra-Talhada, mas sim para a Baixa-Verde, cabe-me asseverar á casa que os mesmos camaristas, que assignaram a representação, foram os proprios que oito dias depois se dirigiram á diversos collegas nossos em sentido contrario, allegando haverem sido algum tanto accelerados nessa resolução, a ponto de não reconhecerem então que a Serra-Talhada offerecia mais vantagens do que a Baixa-Verde. Até eu recebi cartas nesta linguagem, e me comprometto a apresentar, se necessario for, uma declaração solemne d'aquella municipalidade em apoio desta resolução. . .

Alguns senhores deputados:—Não he preciso.

O Sr. Pinto de Campos:— bem; eu só desejo provar que esta medida que estamos elaborando não vai de encontro aos interesses d'aquelles povos.

Senhores, a Serra-Talhada he o ponto da comarca de Flores, que se acha em melhores circumstancias; porquanto, não tendo lá chegado o incendio da revolta, não soffreo por conseguinte estragos e devastações: he habitada por fazendeiros ricos que muito se esmeram no engrandecimento do solo; o commercio vai já assumindo certa attitude lisongeira, e para alli affluem os generos de primeira necessidade, importados dos Brejos de Catolé e de Baixa-Verde, donde dista sete leguas apenas: em summa, a Serra-Talhada demora á margem direita do rio Pajeú, e sendo lá bastante largo, conserva, durante o verão, alguns poços d'agua que, além de potavel, fornece, quando ha grandes enchentes, algum peixe aos habitantes, e já isso he uma grande vantagem, vantagem que se não reconhece em Flores, como podem attestar os que por alli tem estado.

São estas, pois, as considerações que me levam á votar pelo projecto substitutivo.

O Sr. Catanho: — Sr. presidente, pedi a palavra para pedir diversas explicações, por isso que pertendo dar um voto com conhecimento de causa ácerca de uma matéria tão importante como esta, foi só para isto que a pedi e deixarei de responder a considerações que se fizeram, porque não quererei ser chamado a ordem por entrar em objectos alheios da discussão.

Sr. presidente, nenhum motivo ou interesse tenho que me leve a votar contra o projecto em discussão, além do dever que tenho, como deputado, de concorrer com o meu voto para o beneficio de minha provincia, pela maneira porque me for possivel, mas attendendo, Sr. presidente, a que se trata da mudança da séde de uma comarca, de uma villa tão antiga como a de Flores, eu entendi que não devia deixar passar isso silenciosamente, porque isso he para mim objecto de não pequena importancia, e que deve ser tratado com toda a consideração e peso, não se póde deixar de confessar, Sr. presidente, que a mudança da séde de uma comarca accarreta não pequenos inconvenientes, traz muitas despezas ao thesouro, incommodos aos habitantes, e atraso á justiça, (e eu quizera ver provado o contrario.)

Sr. presidente, Pajehú he uma villa e comarca muito antiga onde seus habitantes estão já acostumados a commerciar, tem alli suas propriedades, que perderão todo o valor, com a transferencia da séde da comarca; tambem soffre muito a população que habituada a concorrer alli para as feiras de mais necessidade irá para outra parte talvez menos conveniente, porque não ha duvida que taes alterações causam sempre muita differença. A justiça soffre em seu bom andamento com prejuizo das partes, porque com taes mudanças succede quasi sempre não haver nos lugares novamente creados boas casas para os empregados, e o resultado he continuarem a fazer sua residencia fora e as partes vão soffrendo. E não são estas rasões sufficientes para se lhe dar todo o peso e obrar-se com mais conhecimento de causa? creio que sim.

Mas não se entenda, Sr. presidente, que eu não quero que se mude a comarca, não Sr., mude-se, se isso he conveniente, mas attenda-se a estas cousas que podem apparecer, pesem-se os convenientes e os inconvenientes que hão de resultar e resolva-se então o que for melhor. V. Exc. não ignora que a mudança da séde de uma comarca traz logo com sigo a necessidade da construcção de uma cadeia, de casa de camara, do jury, etc. Quando, Sr presidente, se apresentou o projecto, transferindo a séde da comarca para Baixa-Verde baseado sobre o pedido da camara municipal que he na minha opinião, quem melhor póde conhecer e reclamar sobre as necessidades dos povos, bem se podia conceder, o que fez a casa em primeira e segunda discussão, mas agora sem mais informação não estar pelo pedido da camara, e alterar-se esse projecto que os nobres deputados em duas discussões reconheceram como muito bom, e altera-lo silenciosamente na terceira discussão sem informações ou novas representações da camara, ou da população, e não se provando essa nessessidade para esclarecimento da casa. He na verdade uma inconsequencia, sendo essa mudança não conveniente para a população, e permitta-se-me dizer, parece-me mesmo precipitado um tal proceder.

Com tudo, Sr. presidente, se me esclarecerem convenientemente votarei pelo projecto, mas emquanto não o fizerem não posso deixar de votar contra: e permitta-me o nobre deputado que sustenta o projecto que note neste seu procedimento uma pura contradição ou pelo menos que obrou com toda a precipitação; e que a camara municipal não deve ser julgada competente para semelhantes reclamações, porque sendo o nobre deputado, filho e creado em Pajeú, senhor da estatistica daquelles lugares, não podia ignorar qual fosse o lugar mais conveniente para uma tal mudança; e mesmo a differença de superioridade de um para outro lugar, como a que agora se quer dar de Serra-Talhada para com Baixa Verde, que a passar, de nenhum effeito se torna o pedido da camara.

Creio que o nobre deputado não póde negar, que tendo mostrado Baixa-Verde como um paraizo terreal, e agora dando a preferencia a Serra-Talhada em que deve a vista de sua descripção, quasi comparar-se a celeste habitação, tem destruido a sua primeira obra, e não he isto uma inconsequencia? Consinta-se-me agora o perguntar, Sr. presidente, se essa povoação de Serra-Talhada tem as casas necessarias para ser villa e cabeça de comarca: he o que ainda se não provou.

Vozes: — Tem, sim senhor.

O Orador: — Mas não tem cadeia, não tem casa de camara, e nenhumas outras dessas cousas que são indispensaveis a uma villa e séde de comarca.

Um Sr. Deputado — Tambem Flores não tem nada disso.

O Sr. Catanho: — Então deve-se conservar o *statu-quo* para evitar esses inconvenientes.

Um Sr. Deputado: — E Caruarú tem cadeia?

O Orador:—Tem, mandou-se construir e não está nesse caso.

Um Sr. Deputado: — E em Serra-Talhada pode-se mandar fazer.

O Orador: — E fazer uma cousa nova, será o mesmo que consertar uma velha....

Um Sr. Deputado: — As vezes o conserto fica peior e custa mais caro.

O *Orador*: — Eu concluo, Sr. presidente, pedindo esclarecimentos, se me forem dados, de maneira que me satisfaçam, eu cederei e votarei mesmo pelo projecto; se se me provar a sua utilidade.

O Sr. Castro Leão: — Sr. presidente, levantei-me para fazer algumas observações em resposta ao nobre deputado que acaba de fallar, e desde já declaro que comquanto assignasse o projecto da transferencia para a Baixa-Verde, não estou inhibido de aceitar a substituição; e darei a rasão do meu procedimento.

Sr. presidente, o illustre deputado falla sem exacto conhecimento das povoações de que se trata, eu principiarei, pois, fazendo um esboço do que he Flores; Flores está collocada em tal pozição, que não tem proporções para augmentar, nem progredir; desde que he villa até hoje não tem differença alguma, e isto succede, não só porque o seu terreno he máo, he um cascalho, como porque não ha proporções no lugar, para ter augmento de predios. Ora, se isto he assim como posso affirmar á casa, porque lá estive muitos annos, não sei porque não se ha de transferir d'alli a séde da comarca. Ainda devo dizer ao nobre deputado, que ha uma rasão mais forte para a mudança que fizemos de Baixa-Verde para Talhada, e he que esta tem o clima mais saudavel do que a Baixa-Verde. Tambem disse o nobre deputado que a camara não pedio isso, mas eu posso affirmar ao nobre deputado que a camara hoje pede o que a emenda propõe; por consequencia querendo o nobre deputado que a camara informasse, por julgar que he a ella que compete conhecer das necessidades dos povos, deve estar satisfeito quando eu lhe affirmo que esta he a opinião da camara.

O Sr. Catanho: — Eu não sabia disto.

O Sr. Castro Leão: -- Quanto aos edificios de que fallou o nobre deputado que faltam em Serra-Talhada, direi que elles não existem em nenhuma das tres povoações, por consequencia tem de fazer-se em qualquer dellas, logo nada se perde, porque a despeza será a mesma em qualquer parte, que se venha a collocar a séde, lle o que tenho a dizer, se o nobre deputado quizer mais alguns esclarecimentos póde pedi-los, que farei diligencia por dá-los, apesar de que tenho pouca esperança de convence-lo: concluo, Sr. presidente, dando o meu voto para que a emende passe.

O Sr. Baptista defende a emenda, e apresenta diversas considerações em justificação da opinião que emitte.

Encerrada a discussão he approvado o projecto substitutivo do Sr. Aguiar, ficando prejudicados o da commissão e a emenda dos senhores Barros Falcão e Augusto de Oliveira, e havendo sido retirada a requerimento de seu autor a do Sr. Mello Rego.

Continua a discussão do artigo 3.º do orçamento provincial adiado na sessão anterior.

Vai á mesa e he apoiado para entrar em discussão a seguinte emenda:

« Requeiro que o artigo e a emenda sejam adiados para o fim da segunda discussão do projecto. -- *Baptista*.

O *Sr. José Pedro* sustenta a sua emenda, entrando em considerações geraes ácerca da materia dos emolumentos.

O Sr. Baptista responde ao precedente orador com breves reflexões, sustentando o adiamento por elle proposto, com o fundamento de que convém meditar sobre o assumpto.

Encerrada a discussão he approvado o adiamento proposto pelo Sr. Baptista.

Entra em discussão o artigo 4.º

« Art. 4 Com o lyceu a saber:

« § 1. Com os professores e empregados, ficando em vigor a disposição do § 1 do artigo 4 da lei n. 224 15:00,000

« § 2. Com o expediente e asseio da casa 400,000

O *Sr. Corrêa de Britto*: -- Sr. presidente, parece-me que, em seu relatorio, assegurou-nos o nobre administrador da provincia que, na presente sessão, submetteria ao conhecimento desta assembléa um trabalho que estava preparando sobre a reforma da instrucção publica; e, pois, he, quanto a mim, desnecessario que continue a vigorar a disposição do § 1 º do artigo 4.º da lei n. 244, que autorisa a presidencia á proceder áquella reforma.

Sim, se S. Exc., em cujas palavras devemos acreditar, nos prometteu que, mesmo nesta sessão, subjeitaria á nossa consideração a reforma para que está autorisado pelo paragrapho citado, conservar-lhe semelhante autorisação quasi que equivale a dar a entender que se não confia em sua promessa.

Um Sr. Deputado: -- S. Exc. não prometteu que traria esse seu trabalho á nossa consideração; disse apenas que tinha esperanças de poder faze-lo.

O *Sr. Corrêa de Britto*: -- Se assim he, retiro as ligeiras observações que tenho feito, e já não insisto em que se supprima o final do § 1.º do artigo em discussão.

O Sr. Paes Barreto: -- Sr. presidente, eu acompanho o nobre deputado na opinião que emittio á respeito da inutilidade desta autorisação. Julgo que ella não deve continuar, porque he o mesmo presidente quem a não quer; nao nos disse S. Exc. que estava com um trabalho a respeito de instrucção publica entre mãos, e que em breve o apresentaria á assembléa? O que quer isto dizer senão, que S. Exc. não pretende fazer uso da autorisação que lhe foi concedida por esta assembléa para reformar a instrucção publica como julgasse conveniente? E se isto he assim, para que continuar uma tal autorisação?....

Um Sr. Deputado: -- Talvez a autorisação fosse concedida com a obrigação de apresentar a esta casa o resultado de seus trabalhos.

O *Sr. Paes Barreto*: -- Se he assim, tambem retiro o que disse: entretanto observarei que havendo já na casa um projecto sobre instrucção publica, o qual foi approvado em primeira discussão, não sei para que continuar esta autorisação ao governo. De duas uma ou não se trate do projecto ou cace-se a autorisação.

O *Sr. Barros Barreto*: --Sr. presidente, eu voto pelo artigo em discussão, e voto porque não partilho a opinião daquelles senhores que entendem que depois de promulgado um regulamento pelo governo, nos não podemos tomar conhecimento delle para o approvar ou reprovar; porque tenho a convicção de que nós somos muito competentes para isso; e do contrario o governo poderia fazer um regulamento contrario a uma lei, e nós não poderiamos tomar conhecimento delle. Pensando assim não posso deixar de votar por este artigo, pois que não temo que o governo promulgue um regulamento que não possa ser revogado por nós. Portanto convido os honrados membros que combateram o artigo para me acompanharem neste voto. A lei do orçamento do anno passado, poz em vigor a autorisação, que em annos anteriores havia sido dada ao presidente para reformar o lyceu. Ora, S. Exc. diz que espera que ainda durante a sessão actual apresentará os seus trabalhos; parece-me que não ha obstaculo, nem risco em conceder-se esta autorisação; porque no caso de não ser apresentado o seu trabalho n'esta sessão, pode-lo-ha ser para a vindoura. Apezar de não ser eu daquelles que adoptam a theoria da confiança illimitada em todos os governos, pois que eu não deposito confiança illimitada em nenhum.

O *Sr. Manoel Cavalcanti*: -- Em nenhum?

O Sr. Barros Barreto: -- Em nenhum, e declaro francamente que não a tenho, principalmente no actual, mas como um voto destes não importa uma confiança cega no governo, eu voto pelo artigo.

Houveram algumas explicações trocadas entre os senhores Guedes de Mello e Paes Barreto.

O Sr. *Corrêa de Britto*: --Sr. presidente, mal pensava eu que as breves e succintas considerações, que me animei a fazer com referencia ao final do § 1.º do artigo que se discute, dariam lugar á celeuma que aqui se tem levantado: entretanto supponho que a casa me comprehendeu perfeitamente.

Parecendo-me que o nobre administrador da provincia affirmára, em seu relatorio, que, antes de findar-se a presente sessão, subjeitaria á consideração desta assembléa o trabalho que tinha entre mãos sobre a reforma da instrucção publica, e de que nos assegurou que se occupava mui seriamente, entendi que não era necessario que continuasse a vigorar a disposição do § 1.º do art. 4.º da lei n. 244; mas, apenas se me observou que eu estava enganado, pois que S. Exc. apenas dissera que tinha esperanças de, no correr da presente sessão, trazer a nosso conhecimento aquelle importantissimo trabalho, deixei de insistir em minha opinião.

Isto dito, Sr. presidente, V. Exc. me permittirá que eu declare que não estou de accôrdo com aquelles dos meus nobres collegas que entendem que, a ser convertido em lei o projecto que cria a directoria geral dos estudos, e que hoje mesmo foi lido e julgado objecto de deliberação, deve continuar a vigorar a disposição que incumbe á presidencia da provincia a reforma da instrucção publica; visto como, a ser approvado esse projecto, aquella directoria fica habilitada a propôr á esta assembléa, em a sessão proxima futura, todas as medidas que mais apropriadas lhe parecerem para que possa ser levada a effeito essa reforma, que, achando-se autorisada ha dous para tres annos, ainda não foi realisada, com grave detrimento da instrucção publica que, sem ordem, sem systema, ahi continua no mesmo, senão em peior estado do que aquelle em que se achava antes da lei de 1837.

Cumpre que o poder legislativo provincial, usando de suas mui legitimas attribuições, se resolva a cuidar deste importantissimo ramo do serviço publico, e que se esforce por conseguir aquillo que o executivo, achando-se competentemente autorisado, não tem querido, ou não tem podido fazer.

Encerra-se a discussão, e o artigo submettido a votação, he approvado.

Entra em discussão o artigo 5.

Art. 5. Com os professores de grammatica latina, ficando elevado o ordenado do professor de Nazareth a 500$ *as*. 4:500$000

§ Unico. Com alugueis de casas 400$000

O Sr. Paes Barreto: — Queria saber qual o fundamento que a commissão teve para augmentar o ordenado do professor de Nazareth; os professores de latim de fóra da cidade creio que tem todos 450$000. . .

Vozes: — Não, senhor, não tem. . .

O *Sr. Paes Barreto*: —Pois não ha um ordenado marcado para todos? . . .

Vozes: — Não, senhor, não senhor.

O *Sr. Paes Barreto*—Bem; pois eu desejo saber qual foi a rasão que levou a commissão a augmentar este ordenado; tem o professor dado provas de bom aproveitamento de seus alumnos, de zeloso no cumprimento dos seus deveres?

Um Sr. Deputado:— Não se attendeo isso, as rasões foram outras.

O Sr. Paes Barreto: — Acho que he um favor que se faz, e um favor não se deve fazer senão aos bons empregados, e eu não sei se este está neste caso. . .

Um Sr. Deputado: — Não he favor, he justiça.

O Sr. Paes Barreto: — O empregado só tem direito ao ordenado com que aceitou o lugar, tudo o mais he favor, que só deve ser feito ao zeloso empregado, ás suas bôas qualidades, &c. Emquanto, pois, a commissão não me der os esclarecimentos que pesso, tenho meus escrupulos em votar por este augmento.

O *Sr. Manoel Cavalcanti*, justifica o procedimento da commissão, e responde ás observações do precedente orador.

O Sr. José Pedro, dá algumas explicações ácerca da duvida offerecida pelo Sr. Paes Barreto, e sustenta a ideia da commissão.

O Sr. Guedes de Mello: --Sr. presidente, com o que acaba de dizer a commissão de orçamento sobre o artigo em discussão, a casa já está sufficientemente esclarecida para formar o seu juizo; como porém um honrado membro que se assenta daquella banda impugnando a disposição que eleva o ordenado do professor de latim de Nazareth a 500,000 rs., provocasse a nobre commissão á [illegible] informações sobre o merito desse professor, condição exigida por elle para prestar seu apoio a essa disposição; o dever da justiça, e de amisade me força não a fazer o elogio desse empregado, mas a contar a historia que sei a respeito da cadeira de latim de Nazareth para que a casa se compenetre da equidade com que procederá, adoptando como espero a disposição consignada no orçamento. Quando na sessão passada se discutia esse mesmo orçamento, eu em attenção a notavel desigualdade que se dava entre o pagamento estabelecido para todas as cadeiras de latim da provincia que tinham de 500,000 rs. para cima, e o que offerecia o orçamento para as cadeiras de Nazareth e Limoeiro, que só tinham 400,000 rs. tomei o espontaneo encargo de propor para a de Nazareth que então estava desprovida o ridiculo augmento de 50,000 rs.; deixando de fazer outro tanto para Limoeiro por motivos que agora me escapam da memoria; mas por uma desdita que acompanha as minhas lembranças de despeza, a minha emenda foi rejeitada, embora sustentada com esas rasões que hoje a commissão invoca em seu favor.

Em junho, porem foi essa cadeira provida, e dando o respectivo professor começo aos seus trabalhos em 4 desse mez, teve logo de luctar com uma difficuldade bem sensivel para fazer direito a seus vencimentos visto como estes por uma injusta disposição das leis de orçamento estão dependentes do pagamento da matricula de mais de dez alumnos, e era impossivel que, aberta uma aula no mez de junho, reunisse logo esse n. de alumnos, sujeitos ao pesado imposto de 10,000 rs. annuaes, tanto mais quanto os habitantes do municipio estavam por isso desprevinidos pela aturada vocancia da cadeira: e pois teve o professor de fazer entrar para

MUTILADO

os cofres publicos com a importancia de duas matriculas para poder receber os seus honorarios...

O Sr. A. José de Oliveira : -- Isso foi um abuso que commetteu o professor ; devia ser por elle responsabilisado.

O S. Guedes de Mello ; -- Abuso como senhores? Pois o professor não podia pagar a matricula até de todos os alumnos para ter menor prejuizo? Pagou por dous que eram pobres... a casa me entende perfeitamente.

O Sr. Corrêa de Britto : -- Da nota que eu tenho aqui consta que só tem nove alumnos.

O Sr. Guedes de Mello : -- O nobre deputado pode ter essas notas, mas ellas nada provam contra o professor : elle matriculou nove a vista de conhecimentos pelos quaes se provava o pagamento de 9 matriculas : he isso o que tem a nota do nobre deputado ; mas além disso recebeu mais dous discipulos que lhe apresentaram carta de favor da camara municipal expedida em virtude de um regulamento do ensino publico, que eu não tive ainda a honra de ler, mas que deve existir, o qual consagra essa disposição a favor dos estudantes nimiamente pobres : disto tenho eu conhecimento porque tive os documentos em meu poder, e existem na thesouraria provincial. Agora quanto ao merecimento pessoal desse funccionario nada direi porque sou seu amigo, sou suspeito, e temo essa qualificação por aquelles que põem em duvida este ponto ; mas apello para o testemunho do Illm. Sr. juiz de direito daquella comarca que tem assento nesta casa para que diga alguma cousa, ou pense sobre o que acabo de expender a camara, que a avaliará por esse facto quanto he insignificante o ordenado de 400,000 rs. sujeito a essas contigencias da matricula. He o que tenho a dizer.

O Sr. Paes Barreto : -- Sr. presidente, eu não terei duvida em votar pelo artigo depois da explicações que foram dadas pelos honrados membros da commissão ; todavia aventurarei ainda algumas palavras. Eu disse quando fallei pela primeira vez, que o augmento do ordenado do professor de Nazareth, era um favor que a commisso lhe fazia e que uma vez que era favor a commissão devia ter examinado se esse professor cumpria bem as suas obrigações : a isto respondeu o nobre deputado, que não devemos attender nestes casos ao individuo, mas se a commissão confessa que desattendeu ao professor do Limoeiro porque constou-lhe que elle não tem bem cumprido as suas obrigações e acha-se complicado em certas contas, se por essa rasão deixou de augmentar-lhe o ordenado como havia pedido sem duvida que teve attenção ao individuo ; portanto, já vê a commissão que ella mesma autorisa a minha proposição. E se a commissão não se importa com a pessoa, porem sim com o lugar, então permitta que lhe diga, que commetteu injustiça, deixando o professor do Limoeiro reduzido ao ordenado de 400,000 rs. ; pois que se em Nazareth não se pode viver com essa quantia, tambem em Limoeiro não se pode, e não ha rasão para estabelecer a differença que fez a commissão em vantagem do professor de Nazareth.

Um Sr. Deputado : -- Eu mostrarei a rasão.

O Sr. Paes Barreto ; -- Mas diz-se, Nazareth he uma cidade : eu não acho esta rasão procedente ; quando a cidade he popolusa e o professor tem muitos alumnos, bem ; mas se Nazareth não augmentou de população pelo facto de ser elevada a cidade, se, como nos disse um honrado membro, o profesor precisa andar pagando matriculas da sua algibeira para receber os ordenados, que importa para o caso, que Nazareth seja uma cidade? Comprehende-se que o professor do Recife, ou de outra cidade populosa tenha um ordenado mais crescido, porque emfim o seu trabalho tambem he maior, mas não descubro uma rasão que justifique a elevação do ordenado do professor de um lugar só porque esse lugar tem o titulo de cidade.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Presidente : -- Attenção.

O Sr. Paes Barreto : -- Sr. presidente eu não sei se estas objecções, que tenho apresentado a respeito da elevação do ordenado do professor de Nazareth, á quem aliás não conheço, são justas; entretanto estimei muito saber que ellas tem em seu apoio uma decisão desta assembléa, que o anno passado entendeu não dever augmentar o ordenado do professor de Nazareth, sem duvida por julgar que o ordenado de 400,000 rs. era mais que sufficiente, á vista do nenhum trabalho que esse professor tem. Eu desejaria que o nobre deputado (o Sr. José Pedro) lançasse suas vistas para esses professores, que não tendo o numero de alumnos que a lei exige, pagam á sua custa as matriculas á fim de poderem receber os ordenados.

O Sr. José Pedro : -- Eu não tenho inspecção.

O Sr. Paes Barreto : -- Eu peço ao nobre inspector da thesouraria que ao menos não pague a esses professores sem que elles effectivamente tenham o numero de alumnos que a lei marca, e penso que esta na sua alçada examinar se as matriculadas são verdadeiras ou não.

O Sr. Manoel Cavalcanti : -- Faz algumas observações sustentando o artigo.

O Sr. José Pepro : --Tambem sustenta o artigo do projecto.

O Sr. Corrêa de Britto : -- Senhor presidente, suppondo que fazia grande descoberta, o nobre deputado, que se assenta daquelle lado, (*o Sr. José Pedro*) observou á casa que a nota de alumnos matriculados em as aulas de latim da provincia, citada por mim em o aparte que lhe dei, referia-se ao anno passado, ao passo que diz respeito ao corrente a de que se elle acha de posse.

Sabe a casa, Sr. presidente, e sabe toda a gente que as matriculas das aulas de latim da provincia sómente se feicham quando se consideram findos os annos lectivos ; e, pois, querendo eu saber ao certo por quanto estudantes haviam sido essas aulas frequentadas, não devia de pedir á thesouraria uma nota com referencia ao anno corrente, visto como ella não poderia deixar de vir incompleta, attenta a circumstancia que tenho ponderado.

Demais, pedindo essa nota, tive principalmente por fim habilitar-me a verificar se porventura os professores de latim do Limoeiro e Nazareth tinham recebido legalmente os seus ordenados em o anno proximo findo ; e, de posse della, reconheci que favor, e favor extraordinario, se fizera a esses professores, mandando-se-lhes pagar os honorarios não obstante haverem tido, o primeiro 5 discipulos, e o segundo 9 ; visto como a lei não póde ser interpretada como quer o nobre deputado á quem respondo.

O Sr. José Pedro : -- Ao menos não faz distincção.

O Sr. Corrêa de Britto : -- Nem precisava de fazer. Se a lei tem em tão pouca consideração os ouvintes, que os exclue das isenções de que gozam os matriculados, taes como a de recrutamento para o exercito de terra e mar, e a de qualificação para guarda nacional, quererá que o seu maior ou menor numero seja causa para que o professor perceba ou deixe de perceber o ordenado?

O Sr. José Pedro : -- Que duvida !

O Sr. Corrêa de Britto : -- Ha muito quem o duvide ; tanto mais quanto he certo que o conhecimento da matricula he o meio mais seguro para se verificar se a professor lecciona, com effeito, os alumnos cujo nome insere nos mappas que remette á thesouraria ; (*apoiados*) visto como facil ser-lhe-hia encher esses mappas de ouvintes, quando em verdade não os houvesse.

O Sr. José Pedro : -- As camaras informam sobre a existencia desses ouvintes.

O Sr. Corrêa de Britto : -- Muito me sorprende este aparte do nobre deputado ! Não he o honrado que, em mais de uma occasião, tem posto em duvida a fôrça dos attestados das camaras, tachando-os de graciosos, como he que agora recorre a elles?

O Sr. José Pedro : -- Já lhe disse que a lei não faz distincção entre ouvintes e matriculados, quando trata dos ordenados dos professores.

O Sr. Corrêa de Britto : -- Já lhe demonstrei que a lei não podia ser interpretada como o nobre deputado quer ; e, para que não aconteça que, fundada nesta inteligencia forçada e gratuita, continue a thesouraria a mandar pagar ordenados a professores que, como o de Limoeiro, tenham 5 alumnos, ou 9 como o de Nazareth, vou mandar uma emenda á meza, concebida em termos taes, que, uma vez por todas, corte semelhantes abusos.

As cadeiras de latim não fôram estabelecidas com o fim de proporcionarem vencimentos aos que as regerem, mas sim com o de se instruir e illustrar a nossa mocidade. A passar a emenda, os professores de latim que estiverem nas circumstancias do de Limoeiro e Nazareth, ou não perceberão os ordenados, ou farão como o ultimo, que, segundo o testemunho do honrado membro que se assenta daquelle lado, (*o Sr. Guedes de Mello*) matriculou á sua custa dous discipulos não por amor destes, como o illustrado membro quiz fazer crer, mas para approximar o numero dos seus alumnos daquelle que, a meu ver, fôra necessario para que, com justiça, podesse elle reclamar da thesouraria os vencimentos que a lei lhe garante.

Vai á mesa e he approvada a seguinte emenda.

« As palavras -- *elevado* a 500,000 rs. accrescente-se -- sendo o ordenado devido sómente ao professor que tiver mais de 10 alumnos matriculados. = *Corrêa de Britto.* »

Encerrada a discução he o artigo approvado com a emenda do Sr. *Corrêa de Britto.*

Entra em discussão o art. 6 que he assim.

Art. 6. Com os ordenados, e gratificações dos professores de primeiras letras. 37:183$330

§ unico. Com alugueis de casas 6:650$000

Julgada a materia discutida, he o artigo submettido á votação e approvado, sendo regeitado o § unico do mesmo artigo.

Entra em discussão o art. 7. que se exprime da maneira seguinte :

Art. 7. Com a escolla industrial. 2:000$000

Depois de algumas breves reflexões, he o artigo submettido á votação e *approvado.*

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE ABRIL DE 1851.

Os trabalhos da assembléa, na sessão de 12, limitaram-se á discussão dos artigos do projecto do orçamento provincial, que haviam ficado adiados ; discutiram-se tambem 12 artigos additivos ao mesmo projecto, que tinham sido apresentados ; depois do que o Sr. presidente designou para ordem do dia da seguinte sessão a terceira discussão dos projectos ns. 7, 11, 12, 19, e 20 ; e bem assim a segunda dos de ns. 13, 14, e 17, e os pareceres adiados.

Correspondencia.

Srs. redactores — Assentou o Sr. José Joaquim Bezerra Cavalcante de suscitar demandas á todo o mundo ; no entanto se para o Sr. Bezerra ter demandas he um gosto, um prazer, não he assim para mim que com ellas me encommodo.

Sempre estive na mansa e pacifica posse das terras do meu engenho Velho ; mas tendo por infelicidade minha, o Sr. Bezerra comprado a propriedade *Cumbe* nas minhas visinhanças, eis-me para logo involvido em questões e encommodado em minha tranquilidade. O que quer o Sr. Bezerra? Demarcar-se amigavelmente. Mas como poderá o Sr. Bezerra demarcar-se amigavelmente, se nem tem titulo e nem quer reconhecer as antigas posses dos herêos confinantes? Pensa o Sr. Bezerra, que por ter fóros de demandista me obrigará á dar as costas e ceder-lhe as terras que em sua imaginação se figurarem pertencer ao Cumbe? Engana-se ; porque hei de manter o que he meu, emquanto houver justiça no paiz.

Quanto ao odioso que quer lançar sobre mim, referindo-se já ao meu cargo de subdelegado, já á especie de tutella que diz exercer eu sobre o Sr. Paulo Buarque, senhor do engenho Soccorro, devo repellir com toda a dignidade taes ensinuações ; não só porque não sou capaz, nem está no meu caracter abusar das funcções de um cargo que o governo me confiou, como não tem o Sr. Paulo Buarque necessidade de tutela, e se deffende as suas terras, ao mesmo tempo que eu deffendo as minhas, he porque um e outro somos prejudicados pelas pretenções excessivas do Sr. Bezerra. Apresente o Sr. Bezerra o seu titulo e respeite os titulos alheios, que estou prompto a demarcar-me amigavelmente. Mas se assim não quer, demarque-se judicialmente, que as justiças do paiz decidirão de que lado está a rasão.

Ajuize agora o publico, e decida ! !

José Francisco Pereira da Silva.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . . 10:077,109

Descarregam hoje 14 de abril.

Patacho -- *Joanna* -- cimento e queijos.

Brigue -- *James* -- taixas e ferro.

CONSULADO GERAL.

Abril.

Rendimento do dia 1 a 11	38:531,233
Idem do dia 12	5:402,780
	43.934,013

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	1:533,042
Idem do dia 11	110,838
	1:643,880

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 11.

Canal, brigue inglez *Riga*, de 294 toneladas : conduz o seguinte : 4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza *Princess*, de 311 toneladas : conduz o seguinte : 250 barricas e 150 saccos com 2,710 arrobas e 15 libras de assucar, 1,203 saccas com 6,660 arrobas e 18 libras de algodão.

Buenos-Ayres, brigue nacional *Leão*, de 218 toneladas : conduz o seguinte : 1,500 barricas com 10,446 arrobas e 9 libras de assucar.

Liverpool por Maceió, barca ingleza *Archer*, de 360 toneladas : conduz o seguinte : 1,680 saccos com 8,400 arrobas de assucar.

Canal, luger inglez *Lady of the Isle*, de 181 toneladas : conduz o seguinte : 2,310 saccos com 11:700 arrobas de assucar.

Stockholm, brigue sueco *Jenny*, de 371 toneladas : conduz o seguinte : 3,092 couros, 3,420 saccos com 17,100 arrôbas de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Maria Libania*, de 195 toneladas : conduz o seguinte : 800 alqueires de sal, 600 barricas com 4,110 arrobas e 23 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12 553,937

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . . 2:021,724

PRAÇA DO RECIFE, 12 DE ABRIL DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - -	Saccou-se a 29 1/2.d. por 1,000 rs.
Assucar - - -	As entradas foram regulares, e os preços não soffreram alteração, continuando a vender-se de 1,650 a 2,200 rs. por arroba do branco ensaccado e embarricado, e de 1,450 a 1,500 rs. o mascavado dito.
Algodão- - -	Vieram ao mercado 1,110 saccas que foram vendidos a 5,400 rs. por arroba de primeira sorte, e 4 900 a de segunda.
Couros salg. -	Idem a 115 rs. por libra.
Bacalhão - -	Existem no mercado 5,250 barricas inclusive um carregamento de 2,750 chegado hoje, que ainda não foi vendido ; retalhou-se de 9 a 10,000 rs. por barrica.
Carne-secca -	Vendeu-se de 1,800 a 2,500 rs. da do Rio-Grande do sul, e de 2 a 2,400 rs. a de Buenos-Ayres ; ficaram em ser 70,000 arrobas.
Carv. de ped.-	Idem a 6,000 rs. por tonelada.
Chumbo- - -	Idem a 14,000 rs. por quintal de munição.
Far. de trigo -	Idem de 12 a 16,000 rs. por barrica, conforme a qualidade, ficando em ser 18,000 barricas.

Ficaram no porto 62 embarcações : sendo 6 americanas, 2 austriacas, 25 brasileiras, 3 dinamarquezas, 1 francezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 1 holdemburgueza, 11 inglezas, 5 portuguezas, 1 russiana e 4 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12

Terra Nova — 38 dias, brigue inglez *Emma*, de 207 toneladas, capitão John Towill, equipagem 12, carga bacalhao ; a James Crabtree & Companhia

San David -- 44 dias, brigue inglez *Brilhant*, de 204 toneladas, capitão David Trezer, equipagem 10, em lastro ; a Adamson Howie & Companhia.

New-Castle -- 60 dias, brigue dinamarquez *Daniel*, de 197 toneladas, capitão Antonio Iroile, equipagem 11, carga carvão ; a R Bedulack & Companhia. -- Segue para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty -- Hiate nacional *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e vinho. Passageiros, Domingos T. Alves Ribeiro, Manoel Joaquim Seve com sua familia e 4 escravos, Antonio Candido Antunes de Oliveira e Alexandre Jose Alves com sua familia.

Canal -- Brigue inglez *Riga*, capitão W. Patrick, carga assucar. Passageiros, os Inglezes William Riddel W., Chiberam e sua familia.

Liverpool por Maceió -- Barca ingleza *Archer*, capitão W. J. Alexander, carga assucar.

Rio de Janeiro -- Brigue americano *Poultney*, capitão James M., em lastro.

Parahiba -- Hiate nacional *Santa Cruz Nova*, mestre Henrique de Souza Maîra, carga carne e mais generos. Passageiros, os Brasileiros Luiz de França da Costa, José Martins da Silva, e os Portuguezes Manoel de Almeida Bastos e Francisco do Rego Pontes.

Navios sahidos no dia 13.

Liverpool -- Barca ingleza *Prinsess*, capitão M. Casson, carga algodão e assucar.

Canal -- Luger inglez *Lady of the Isles*, capitão George Coles, carga assucar.

Genova -- Brigue portuguez *S. Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna, carga assucar.

Stockholm -- Brigue sueco *Janny*, capitão I. M Haglander, carga assucar e couros.

Rio Grande do Sul -- Brigue nacional *Maria Libania*, capitão José Pedro Soares Junior, carga assucar e sal.

Buenos-Ayres -- Brigue nacional *Leão*, capitão Antonio Coelho de Oliveira, carga assucar.

Trieste -- Brigue sueco *Zeipher*, capitão P. N Hulteman, carga assucar.

Observação.

Fundeou ao mar do Lameirão uma charrua, que suppõe-se ser a brasileira *Pernambucana*, a qual ainda não teve communicação com a terra.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 29 e 30 do mesmo e 1 de maio proximo vindouro irá a praça perante o tribunal administrativo, da mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer a obra da ponte da Camboa dos Arrombados, avalia em 4:230,640 rs. e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia ácima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio de 1850.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de abril de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

« Clausulas especiaes da arrematação:

1.ª As obras da ponte desta arrematação serão feitas em conformidade com o orçamento appresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de rs. 4:230,640.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez e concluirá no de seis mezes ambos contados conforme determina o artigo 30 do regulamento.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações, conforme determina o artigo 38 do regulamento de 7 de maio de 1851.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará passagem aos carros para a povoação dos Arrombados pela rua junto ao sitio do Carvalho.

5.ª O prazo de responsabilidade pela conservação e perfeito estado da obra será um anno contado da data do recebimento provisorio.

6.ª Para tudo ó mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 7 de maio de 1850.

Feitos e approvados pela directoria em conselho e sessão de 25 de fevereiro de 1851. -- O director *José Mamede Alves Ferreira* -- *João Luiz Victor Lieuthier.* -- *Florianno Desiré Portier* -- Approvo -- Palacio do governo de Pernambuco, 8 de abril de 1851. -- *Souza Ramos.* -- Conforme. -- Official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.* --Conforme -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

-- O conselho de revista da guarda nacional deste municipio, faz publico aos guardas nacionaes dos batalhões abaixo declarados que compareçam na sala das sessões do mesmo conselho, na casa da camara municipal desta cidade no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de serem inspeccionados, perante o referido conselho, pela junta medica nomeada.

Sala das sessões do conselho de revista, 11 de abril de 1851. — *Francisco Jacintho Pereira*, presidente. — *Francisco de Assis Oliveira Maciel.* — *Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro*, pro-presidente.

1.º batalhão de S. Frei Pedro Gonçalves.

Antonio Carlos de Lemos Duarte, Antonio José de Castro, Antonio dos Santos Olhas, José Antonio de Queiroz, José Prudencio da Cruz.

5.º batalhão dos Afogados.

Joaquim Gonçalves da Luz, João Luiz da Silva Leiria Junior, José Thomaz Cavalcanti Pessoa, Francisco Antonio de Figueredo, Reinaldo Henrique de Messias, Vicente Ferreira da Paz, Miguel Paulo de Souza Rangel, Rufino Alves da Costa, Mathias de Albuquerque Mello Junior.

Batalhão de Muribeca.

José Coitinho dos Santos, Thomaz José de Oliveira, Pedro Gomes de Fonseca, Manoel Gregorio Paes de Andrade, João Ferreira de Moura, João Rodrigues de Oliveira, José Ignacio de Lira.

8.º batalhão de S. Amaro Jaboatão.

João Marinho Falcão, Mathias Alves Ferreira.

Theatro de Santa-Isabel.

Primeiro baile mascarado, precedido de grande academia de musica vocal e instrumental.

Domingo, 20 de abril de 1851.

A's 8 horas precisas a orchestra, que será augmentada, dará começo a academia por uma magnifica ouvertura, seguindo-se as differentes peças de musica executadas pelos artistas da companhia lyrica :

1.º Grande dueto da opera--*Roberto Devereux*--do maestro Donizetti, pela senhora Candiani e o Sr. Tati.

2.º A bella aria da opera--*Il Bravo*--do maestro Mercadanti, pelo Sr. Vasco.

3.º O romance da opera--*Furiozo*--do maestro Donizetti, pelo Sr. Layo Eckerlin.

4.º Grande ouvertura pela orchestra.

5.º O dueto da opera--*Roberto Devereux*--do maestro Donizetti, pela senhora Landa e o Sr. Tati.

6.º A barcarola das prisões de Edemburgo, do maestro Ricci, pelo Sr. Frederico Tati.

7.º A grande aria da opera--*Moizés no Egypto*--do maestro Rossini, pelo Sr. Capurri.

8.º Excellente ouvertura, pela orchestra.

9.º O primorozo dueto da opera--*Anna Bolena*--do maestro Donizetti, pela senhora Candiani e a senhora Landa.

10. Grande terceto da opera -- *Italiana em Argel*--do maestro Rossini, pelos Srs. Tati, Capurri e Frederico Tati.

11. O bello dueto da opera--*Columella*--do maestro Fiorevanti, pela senhora Landa e o Sr. Vasco.

12. Grande ouvertura pela orchestra.

O acompanhamento será a piano forte pelo maestro cavalleiro Joaquim Gianini.

Terminada que seja a academia, começará o baile, que será dirigido e regulado pelos Srs. José De-Vecchi e Maximiano da Costa, no qual só poderão dançar as pessoas que se acharem mascaradas.

Novas quadrilhas serão executadas pela orchestra. O theatro achar-se-ha convenientemente decorado e illuminado.

Preços estabelecidos.

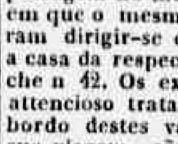
Entrada geral	2,000
Primeira ordem com 5 entradas	10,000
Segunda dita com 6 ditas	12,000
Terceira dita com 5 entradas	10,000
Quarta dita com 3 ditas	6,000

Terça-feira 22, terá lugar o segundo baile, sendo sempre precedido de academia de musica, cujo programma será alterado e variado com novos e lindos pedaços, no qual tomarão parte todos os artistas da companhia lyrica.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Agencia da companhia dos paquetes inglezes a vapor.



O vapor *Medway* deve aqui chegar de volta dos portos do sul no dia 16 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra fazendo escala pelos portos já annunciados : as pessoas que ainda quizerem tomar passagem no mesmo para qualquer dos portos em que o mesmo vapor tenha de tocar, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia a casa da respectiva agencia na rua do Trapiche n 42. Os excellentes commodos, asseio e attencioso tratamento, que se encontram a bordo destes vapores, unidos a brevidade de sua viagem, são circumstancias tão ponderosas, que por si só fazem toda a recommendação e garantia aquelles senhores que desejarem fazer uma commoda e breve viagem.

-- Muito breve deve chegar do Rio de Janeiro o brigue portuguez *Oliveira* com destino á ilha de S. Miguel, e como já tenha parte da carga prompta, pouca demora poderá ter ; por isso quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, deve entender-se com antecedencia na rua da Madre de Deos numero 36.

-- De bordo do brigue nacional *Carlos*, fundeado perto da ponte do Recife, fugio, na madrugada do dia 11 do corrente, um preto crioulo, de nome Bernardo, altura regular, grosso do corpo e sem barba ; levou camiza e calça de zuarte e ferro no pescoço: quem o pegar, leve-o á bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem, que será gratificado.

Para o Pará

a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará em directura com muita brevidade : quem na mesma pretender carregar, poderá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz n. 13, armazem.

Maranhão e Pará.

Espera-se neste porto, por estes dias, do da Bahia, o brigue-escuna nacional *Arcellina*, que traz a seu bordo a maior parte da carga para aquelles portos ; tenciona-se que demore mui poucos dias para acabar de carregar : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a galeota *SS Trindade* : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario. Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Flor de Cururipe* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Leilões.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de porção dos melhores couros de lustro, e do grande sortimento de fazendas proprias para lojas de miudezas : terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 100 caixas com massas : quarta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, travessa da Madre de Deos n. 9.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira (transferido do dia 9 por ser o da sahida de navio para Inglaterra), de porção dos melhores couros de lustro, e de grande sortimento de fazendas proprias para lojas de miudezas : segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

Avisos diversos.

Sociedade Apollinea.

A direcção da sociedade Apollinea convida aos Srs. socios, que se acham quites para com a mesma sociedade, a comparecerem em sessão geral no dia 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de tomar-se uma deliberação definitiva, se se deverá continuar ou dissolver a mesma, a vista do seu estado.

-- Senhores, como he que se dá 200,000 rs. pelo traspasso de seis mezes de inquelino de uma cazinha na ribeira de S. José, onde se talha carne verde, e mais duzentos e cincoenta e tantos mil réis de aluguel e direitos? Senhores, como he que a carne verde dá para tudo isto? Não posso entender este negocio. -- *O admirado.*

-- No dia 11 do corrente perdeu-se uma ordem da quantia de 496,000 rs., sacada em 20 de março a 22 dias pelo Sr. Antonio Pereira Lima contra o Sr. José Francisco de Souza Lima a favor de meu pai o Sr. Bernardo Duarte Brandão, a qual ordem por convenção do Sr. Souza Lima fica a mim paga hoje, 12 de abril, ficando sem effeito dita ordem a todo tempo que apparecer em qualquer mão. Recife, 12 de abril de 1851

José Vicente Duarte Brandão.

-- D. Leopoldina Carolina de Brito, viuva de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, avisa aos credores de seu casal, que está procedendo a inventario, e que podem tratar de justificar suas contas.

-- Na venda da rua das Cruzes n. 20, precisa-se de um caixeiro para a mesma, que tenha pratica e dê fiador á sua conducta.

-- **O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira** avisa ao respeitavel publico, que no dia 16 do corrente mez espera pelo vapor inglez *Medway* as listas das loterias da 26 ª do Monte Pio, e da primeira a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, e paga sem ganancia alguma qualquer premio que sahir nas cautelas vendidas na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na loja de miudezas da rua da Cadeia n 46. A ellas que se estão acabando.

-- Offerece-se um Portuguez de 37 annos de idade, administrador de todo e qualquer serviço de engenho, tendo toda a pratica e intelligencia de plantar canna, tanto de arado como de outro qualquer modo que o senhor de engenho determine, sabendo ler, escrever e contar, e justificando sua conducta e capacidade com os mesmos senhores de engenhos, que por sua livre vontade deixou-os de servir no mesmo emprego, para qualquer administração nesta praça, por mais trabalhosa que seja : se algum senhor de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Praia, armazem de carne n. 43, de Manoel Rodrigues da Costa.

-- Tendo fugido do Recife, em outubro de 1848, um pardinho claro, de nome André, cabellos louros, olhos grandes, de 11 annos pouco mais ou menos, dizem que anda como forro ; suppões estar em Piancó, onde tem a avó, a parda de nome Thereza de Jesus, irmãa da parda Ignacia, que foi escrava de Antonio Bernardo, morador em Flores, e que para aqui fugio em 1849, dizem que com uma carta de alforria falsa, passada pelo escrivão Manoel Vicente Gonçalves Ayres, roga-se a quem o apprehender de o levar no Recife a Manoel Alves Guerra, que receberá a gratificação de cem mil réis.

-- O bacharel João A. de Souza Beltão de Araujo Pereira faz publico, que ninguem contrate negocio algum acerca de uma casa terrea que Manoel Ignacio das Candeias tem na rua da Concordia, por estar-lhe hypothecada.

-- Offerece-se uma Portugueza para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, estrangeiro ou nacional, a qual entende de todo o serviço : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á Trempe, casa terrea, ao pé do sobrado de um andar.

-- José Alves de Moraes retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Alves Guerra Junior embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Luiza.

-- O economico da rua do Rangel, no armazem de arroz e mais generos seccos, se propõe a abrir aula das regras do estudo de economia, ainda que antiga, porém em parte moderna : quem quizer aprender compareça com 20 rs. por lição, que será ensinado com toda a perfeição.

-- A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachar escravos, com a maior presteza que he possivel, e com muita attenção nos ajustes.

-- José Maria Torres embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Vicente, crioulo.

-- Pede-se ao Sr. João Ferreira dos Santos, que por honra de sua firma e dó de quem precisa mais que S. mc., mande pagar a Antonio Francisco de Azevedo Campos o saldo de uma lettra que lhe deve; do contrario, ver-se-ha o annunciante obrigado a embaraçar-lhe a viagem.

-- Traspassa-se o arrendamento de uma cazinha da ribeira de S. José, onde tem açougue: quem pretender, annuncie.

-- Desappareceu do engenho Preiá, comarca de Garanhuns, uma escrava de nome Antonia, crioula, com pés e mãos pequenas, sendo estes com calos, bem fallante, cheia do corpo, costuma a beber ago'ardente, e acha-se nesta cidade inculcando-se por forra: quem a pegar, leve-a ao major Manoel Gonçalves da Silva, de Goianna, ora assistente no largo da Assembléa, junto ao Além, que será recompensado com generosidade.

-- Desappareceu, no dia 4 de abril do corrente anno, da praça da Boa Vista, a prêta Thereza, de 40 a 50 annos pouco mais ou menos, alta, corpo regular, falla um tanto atravessada por ser de nação Congo. Esta preta veio do sertão do Brejo da Madre de Deos acerca de um mez, e occupava-se todas as tardes a vender azeite de carrapato; levou saia de chita azul com flores amarellas, cabeção de cassa de quadros e panno da Costa; levou com sigo uma trouxa com dous vestidos, sendo um de chita rôxa e outro de algodão azul transado já usado, um chales de assento azul com a barra de amarello e encarnado: roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no a seu senhor, José Antonio Pereira, na praça da Boa Vista n. 12, que pagará todas as despezas e recompensará.

-- O Sr. João Francisco Nogueira Castello-Branco dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, para lhe ser entregue uma carta.

— Desappareceu, no dia 11 do corrente, um preto de nome Clemente, de nação Costa, de 35 annos, estatura e corpo regulares, com um defeito em a mão direita, proveniente de um talho que recebeu sobre o mesmo braço, tem tambem um outro sobre a cabeça que corresponde a testa, com alguns talhos que mal se percebem sobre as faces [marca de nação]. Este preto andava a vender pães para as bandas de Tegipió, por isso desconfia-se que tenha levado destino pela estrada da Victoria, ou então talvez esteja acoutado nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no á rua Imperial, sobrado n. 31, que se recompensará generosamente a estes.

☞ No dia 13 do corrente haverá o bello sorvete feito a moda do Farul na côrte, na nova casa da rua do Rozario larga, junto a ultima botica, pelo preço de 200 rs; tambem ha commodos para toda e qualquer familia, com entrada separada, que queira honrar a dita casa. O dono deste estabelecimento promette ao respeitavel publico apresentar sempre bons sorvetes feitos com differentes frutas misturadas, e os serviços da casa com toda a aptidão. ☜

-- Tendo o abaixo assignado sido roubado na noite de 2 do corrente abril, quando estava no theatro publico, onde foi noticiado esse facto, verificando-se por vistoria competente e inspecção occular da policia, haver-se aberto a porta exterior, arrombado duas gavetas da commoda, arrancando-se as fechaduras, assim como a de um bahú, reconheceu depois que foram subtrahidos o dinheiro e objectos mencionados na relação infra, e offerece a metade do que realisar e poder obter, a quem descobrir ou fornecer indicios certos, pelos quaes se descubra o roubo e seu autor; e roga-se as autoridades a sua valiosa cooperação e auxilio para a desejada descoberta do roubo, e por ella a de seu autor. Aproveita o abaixo assignado a opportunidade para prevenir aos Srs. cautelistas do Rio de Janeiro que não paguem os bilhetes premiados, declarados na relação abaixo transcripta, pois que pertencem ao abaixo assignado e lhes foram roubados. Declara mais o mesmo abaixo assignado, que os objectos de ouro já estavam empenhados em seu poder ha muitos annos, a excepção de um relogio de ouro, que já não chegava para pagar o principal e juros, por isso julga que ninguem será prejudicado senão o mesmo abaixo assignado. Recife, 7 de abril de 1851.

José da Rocha Paranhos.

Relação do roubo feito a José da Rocha Paranhos na noite de 2 do corrente.

Dinheiro em sedulas cinco contos quinhentos e tantos mil rs., sendo as notas de 200,000 100,000 e dahi até 1,000 rs.; dinheiro em prata cincoenta e tantos patacões brasileiros e columnarios; objectos de ouro, dous relogios, suissos, ambos com cadeias tambem de ouro, 1 dito ordinario de caixa dourada, 3 pares de brincos pequenos de ouro, 1 transelim com o peso de 4 e meia oitavas, 1 par de brincos filagrana pequenos, 1 alfinete de peito, 1 anneláo com esmalte, 1 luneta de ouro com o peso de 1 e meia oitava, tendo o pé semelhante a um caixo de uvas, 1 cordão de ouro de lei com 170 anneis grandes e o competente passador pesando tudo 36 e meia oitavas, 1 volta de coraes azues grandes, encastoados em ouro de lei, com 10 coraes azues e 11 globos de ouro imitando a filagrana, 1 par de procopias de diamantes, 1 rosario pequeno de ouro; objectos de prata, meia duzia de colheres de sôpa e 10 de chá.

Bilhetes premiados e pagos por José da Rocha Paranhos.

13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Pagos a 10,000 rs. os meios bilhetes ns. 4565, 2923, 4653, 5543 e 4561; a 5,000 rs. os quartos ns. 5775, 2133, 4980, 1657, 1786 e 1011; a 2,500 os oitavos ns. 235, 4622, 5694, 1891, 134, 3655 e 5543; a 10,000 rs. o vigesimo n. 3147; a 5,000 rs. o vigesimo n. 5577; a 2,000 rs. o vigesimo n. 4470; a 1,000 rs. os vigesimos ns. 4966, 5601, 5472, 4951, 5628, 4714, 5486, 4964, 4497, 5605, 4965, 3146, 3148, 2401, 2827, 1794, 947 e 950.

6.ª loteria a beneficio da cultura das amoreiras.

Pagos a 10,000 rs. os meios bilhetes ns. 5943 e 2085; a 1,000 rs. o vigesimo n. 3736.

8.ª loteria a beneficio do thesouro publico.

Pago com 50,000 rs. o quarto n. 4532, e com 2,500 rs. os oitavos ns. 3874 e 4435.

Além destes outros muitos, cujos numeros se ignoram por ainda se não terem feito os competentes lançamentos; mas, tanto os bilhetes acima declarados, como aquelles de cujos numeros se não sabe, tem lançadas no verso, depois da quantia paga, alguma das seguintes firmas -- Paranhos -- Marcolino -- José Firmino -- Vieira.

-- O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro e inventariante do casal de seu finado sogro, José Pereira Teixeira, faz sciente as pessoas que devem ao dito casal, tanto a firma de José Pereira Teixeira, como de Teixeira & Andrade, que tem feito transacção com ditas dividas com o Sr. José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, ao qual cedeu toda a posse de ditas dividas, que as poderá cobrar amigavel ou judicialmente, como melhor lhe approuver; por isso só com dito Sr. he que aquelles devedores se devem enteder, e não com o abaixo assignado.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

-- Em virtude do annuncio acima, participa-se aos devedores do mesmo casal, tanto da firma de José Pereira Teixeira, como de Teixeira & Andrade, hajam de pagar amigavelmente; do contrario serão chamados a juizo sem contemplação.

José Joaquim Lopes Pereira Guimarães.

-- Na nova loja de calçado da rua da Cruz do Recife n. 14, precisa-se de officiaes de sapateiro, paga-se bem á vista da perfeição da obra: quem quizer trabalhar, appareça na dita loja.

-- Precisa-se de um homem, embora seja pardo ou preto, que queira trabalhar em um sitio, e que entenda de algumas plantações: a fallar na venda da rua do Rozario larga n. 46.

-- O Sr. que annunciou prestar-se a cobrar algumas dividas no mato, compareça na rua do Rozario larga, venda n. 46.

— Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia, com presteza e muita segurança, tanto na fuga como na boa venda: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa, que tenha commodos para uma familia, preferindo-se no bairro de Santo Antonio, ou mesmo se tomara todos os dous andares, paga-se bem: no Passeio Publico, loja n. 11.

-- Furtaram do sitio da Palmeira, na Torre, um quartão, melado, castrado, com a marca A no quarto direito, com poucos cabellos na clina e na cauda, e com signaes de arreios de carro nos peitos e no pescoço: quem o tomar, queira entrega-lo no dito sitio, ou no ultimo sobrado da rua da Cadeia, defronte da torre do convento de San Francisco.

-- Vende se, ou permuta-se por uma casa terrea no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastantes commodos para grande familia, com bom quintal murado e cacimba com boa agoa, por um sobrado de dous andares e sotão com trapeira, com bonita vista, loja repartida, com uma boa cacimba na mesma loja, em chãos proprios, no bairro do Recife, o qual rende mensalmente 32,000 rs.: na rua do Apollo, armazem n. 34, se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se de uma ama secca de meia idade: na rua do Cotovello n. 29.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, e que dê fiador á sua conducta: na padaria da rua Direita n. 26. Na mesma vende-se uma preta de nação Angico, de idade, ou troca-se por um preto, voltando-se o que for de rasão.

-- Pelo ultimo navio vindo de França recebeu-se, na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, Aterro da Boa Vista n. 1, um sortimento de modas pretas para luto e quaresma, como seja: mantas de bico preto para a cabeça, capotinhos e manteletes de seda e de bico, lenços de garça, de filó e de rede de retroz para pescoço, cabeções de bico, fitas de todas as larguras, crepe liso, barege, filós lisos e bordados de linho e de retroz, luvas de seda e de rede com dedos e sem elles, ditas compridas para ceremonias de igreja, transas e franjas de todas as larguras para enfeites de vestidos e manteletes, bicos pretos, etc., etc. Na mesma casa faz-se effectivamente chapéos e vestidos, e tudo o mais que for concernente a toilette das senhoras.

-- Antonio de Sá Leitão, achando-se doente de cama ha mais de 15 mezes, e não sabendo quando Deos será servido restabelece-lo de sua molestia, e achando-se por isso impossibilitado de dirigir o seu estabelecimento de loja que tem na rua do Queimado, tem resolvido vender a dita loja a fim de pagar a seus credores: quem lhe convier comprar, dirija-se ao Sr. José Antonio Basto, proprietario da casa onde esta dita loja, que não põe duvida na transferencia de dita loja, e está encarregado de effectuar dita venda.

-- Arrenda-se por qualquer tempo uma casa no Poço da Panella, á margem do rio Capibaribe, com muitos commodos, a qual foi do fallecido Dr. João Lopes: quem a pretender, dirija-se á praça da Boa Vista n. 32, segundo andar.

-- O Sr. Frederico C. Elster compareça na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, para finalisar certo negocio que não ignora.

-- O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello compareça na esquina da rua do Cabugá n. 11, para realisar certo negocio que o mesmo Sr. não ignora.

-- José da Maya continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial em sua propria casa e nas particulares; e póde ser procurado todos os dias no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa nas seguintes ruas: Hortas, Agoas Verdes, pateo do Carmo e do Terço, e rua do Rangel: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Praia n. 55, typographia, que ahi se dirá quem precisa.

-- Precisa-se engajar serventes para a illuminação publica desta cidade, forros ou escravos: quem quizer compareça em casa de Antonio da Silva Gusmão, no Aterro dos Afogados, todos os dias, ás 7 horas da manhãa.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Tampette, alfaiate, participa a seus freguezes, que mudou-se para a rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

-- Desappareceu, no dia 1 do corrente, um cavallo castanho, grande, tem na mão esquerda um inchaço junto ao casco, do qual manqueja alguma cousa: quem o pegar leve-o ao engenho Paulista, ou na rua da Praia n. 17, que sera gratificado.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer pórte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

— As tres horas da tarde do dia 30 de dezembro proximo passado desappareceu da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra de nome Pedro, pertencente ao Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, com os signaes seguintes: cabellos caixados, braço esquerdo alejado, cicatrizes na pá e no braço esquerdo, e outra no estomago de um facada; quando falla finge ser gago, muito prosista e cantador; levou camisa de riscado azul e calça de algodão transado, listrado, americano: roga-se a policia e aos capitães de campo, se o virem, de o pegar e leva-lo á matta da Torre, sitio do Leão, ou no Recife, rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolo.

-- O abaixo assignado, gerente da casa que nesta praça gyra na rasão de Novaes & Companhia, faz uma viagem a Europa, levando em sua companhia sua senhora D. Firma Roza da Silva Novaes, e durante sua ausencia fica attesta de sua casa o seu socio o Sr. Manoel José Gomes Lima.

Manoel Francisco da Silva Novaes.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se podem fabricar.

-- João José de Carvalho Moraes embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome Cyriaco.

-- Roga-se encarecidamente ao Sr. João José de Moraes de responder as cartas que se lhe tem dirigido, ou de apparecer na rua do Livramento n. 34.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem tiver, annuncie.

Achado.

Na porta de uma loja da rua do Queimado acharam-se umas poucas de sedulas enrolladas, cuja quantia he diminuta, e ha muita probabilidade de serem de uma pessoa do sertão, que fez compras na mesma loja; por isso avisa-se a essa mesma pessoa, que compareça no dito lugar, que lh'as serão restituidas.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Machado Malheiros Braga a bordo do patacho *Novo Temerario*, fundeado defronte da escadinha do cáes do Collegio.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro para trabalharem em uma loja de sapatos: na rua Direita, loja de calçado n. 56.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças com bois para qualquer condução para dentro da cidade, ou arrabaldes, conduzidas por escravos intelligentes e de confiança, pelo que responsabilisa-se: na rua da Cadeia do Recife n. 1, se indicará.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29, confronte ao lado do passo, que fica defronte da rua da Cadeia Velha, pagando-se bem as obras conforme a perfeição dellas; tambem dão-se a fazer fóra sendo pessoa de sua confiança, e compram-se obras feitas de todas as qualidades.

-- Nós abaixo assignados, advertimos que nos desappareceu uma lettra firmada pelo Sr. Cosme de Miranda Henriques, da quantia de 60,000 rs., cuja lettra ignoramos se foi tirada ou perdida na rua; por isso prevenimos ao dito Sr. Miranda para que no caso de lhe ser apresentada não pague, salvo se for com nossa ordem, e depois dessa data; assim como a pessoa que a tiver achado, querendo-a restituir, recebera uma pequena gratificação.

Victorino & Guimarães.

-- Alugam-se duas escravas para venderem na rua: quem as tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 49.

Consultorio homœopathico em Pernambuco

— Rua Nova n. 58 —

DIRIGIDO PELO

Dr. J. S. SANTOS JUNIOR.

Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a juros de um e meio por cento, dando-se para segurança predios nesta praça livres e desembaraçados: na praça da Independencia n. 27, se dirá quem quer.

Livrinho milagrozo.

Da vera efigie divina do rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada, e de um breve resumo da vida do nosso Divino Salvador offerecido a todo o fiel christão, 1 volume 1,000 rs. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação. Este livrinho parece-me proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis; segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato de Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores, referindo-se a outros antigos. O livrinho póde ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851 -- Bispo conde capellão mór.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se dous trancelins, 2 pares de brincos, 2 cordões, 2 anelões, 1 alfinete de peito para senhora, 1 veronica, 1 moeda guarnecida, 2 relogios patentes inglezes, 1 apparelho de prata para cha, 1 salva, 1 duzia de colheres para sopa, 1 dita para cha, 1 faqueiro, 1 salva, 1 salva, 1 patena e setim preto a 1,000 rs. o covado.

-- A pessoa que achou um caxorro de espora de salto, perdido na marcha da procissão dos Passos, querendo-o restituir, dirija-se á praça da Independencia n. 19, que se gratificara bem.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se despedio da casa do Sr. Lourenço Ferreira Alves, onde exercia as funcções de criado, e se acha hoje com uma nova cocheira na rua da Guia n. 14, onde se acha prompto para alugar gordos cavallos de estribaria, assim como cuidar dos mesmos dando-lhes o melhor trato e delicadeza possivel: tudo pelo menor preço possivel. -- *Joaquim Pas Pereira da Silva.*

-- O Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego tem uma carta na rua da Guia n. 9, que foi tirada por engano por pessoa de igual nome.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas das melhores que ha no mercado, tanto em porção como a retalho: na venda de Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40.

-- Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, cozinhar, seja fiel, deligente e accommodada, responsabilisando-se o seu senhor: quem a tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rozario estreita, loja n. 12.

-- Convida-se a uma mulher capaz que queira servir de companhia a uma casa de pouca familia, dando-se-lhe o sustento e alguma paga por seus serviços: quem quizer annuncie, ou dirija-se a rua do Rozario estreita n. 12, que achara com quem tratar.

-- Pede-se ao reverendo Sr. Fr. Lourenço da Immaculada Conceição, morador em Caruarú, mande pagar a quantia de 60,210 rs., importe de cêra que comprou para as festas de Santo Antonio e Coração de Jesus no convento de S. Francisco desta cidade, no anno de 1844, na rua da Senzalla Velha numero 70.

-- A pessoa que quizer comprar ou arrendar um sitio em Tijipió com bons commodos, appareça nesta typographia que se lhe dirá com quem deve tratar.

-- Aluga-se uma casa terrea muito boa, com 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, sita na rua da Gloria: a fallar na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9: a fallar na loja do mesmo sobrado.

Compras.

-- Compra-se um ornamento de sebasto de damasco, ou fazenda que comprehenda as cores branca, encarnada e rôxa, com bolça e véos: na rua do Rozario da Boa Vista n. 16.

-- Compram-se apolices da divida publica de 5 e 6 por cento: na rua das Larangeiras n. 18.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se duas ou tres duzias de taboas de louro ou pinho já servidas: na rua Imperial n. 167.

Vendas.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Rozario estreita, botica n. 10, vendem-se bilhetes do Rio de Janeiro da primeira loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, pelos seguintes preços: inteiros 22,000, meios 11,000, quartos 5,800, oitavos 2,800, e vigesimos 1,400.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio da primeira sociedade Amante da Instrucção.

-- Vende-se o sitio da rua dos Pires, que faz esquina para a estrada do Corredor do Bispo, com 600 palmos de comprimento, casa de vivenda, dita para escravos, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, coxeira para um carro, bastantes arvores de fruta, com um bom parreiral, cacimba com boa agoa e em chãos proprios: quem o pretender, póde dirigir-se ao mesmo para examina-lo a sua vontade, e tratar com José da Silva Campo, na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se um escravo bom official de calafate muito moço e de boa conducta, uma escrava boa para vender na rua ou campo: na rua do Fogo n. 23 se dirá quem vende.

Na rua Nova n. 10, loja franceza.

Recebeu de França pelo ultimo navio bicos, manteletes pretos e furta cores, filó de linho preto, maline verdadeiro muito largo, lós pretos para cabeça, sarja e chamalote preto para vestido e muito fina, luvas de seda preta e de pellica para homem e senhora muito finas e todas as qualidades, ditas de todas as cores, franjas pretas muito finas, tranças, cassas chitas francezas muito finas, meias de seda brancas e pretas, cortes de seda para noivado, bicos de blonde, seda branca e preta, ricas capellas de flor de laranja, caxos de flores com pennas, tambem para enfeitar vestidos, chapéos de palha abertos e feichados muito ricos, chapéos francezes muito finos, ditos de sol sortidos para homem e senhora, e outras muitas fazendas, tudo por commodos preços.

Charutos baratos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 34 primeira venda, vendem-se muito superiores charutos, chegados no hiate *Caruripe*, por preço commodo e por menos do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho.

Chegaram afinal

os superiores e muito acreditados sapatões de Nantes: vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 14.

A 60 rs. cada uma.

Vendem-se cordas de tripa para violão e rabeca a 60 rs. cada uma: na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A.

-- Vende-se manteiga ingleza muito boa a 400 rs., dita superior a 560 rs., assim como se vendem e alugam-se bichas por menos do que em outra parte: no Aterro da Boa Vista n. 10, confronte o funileiro.

Chegou a primeira vez os bons e apreciaveis charutos Caxoeiranos da fabrica de S. Felix: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se uma preta crioula de idade de 22 annos, que engomma, cozinha e cose, tudo com perfeição, faz-se esta venda por circumstancias que se dirão ao comprador: na rua dos Martyrios n. 36.

-- Vende-se um elegante e novo carro de quatro rodas: na cocheira do Sr. Burchar se dirá.

-- Vende-se mate chegado ultimamente do Rio-Grande do sul: na rua do Cordoniz venda n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, acham-se á venda os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da primeira loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, vindos pelo vapor *Bahiana*, da qual vira a lista pelo primeiro vapor.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio da primeira sociedade Amante da Instrucção.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Indepencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da primeira loteria da sociedade Amante da Instrucção, que correu no dia 3 a 5 de abril.

--Vende-se doce secco de cajú, em caixinhas de meia arroba; na travessa da Madre-de-Deos, armasem n. 5.

--Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 12, vende-se azeite de carrapato muito bom á 1,560 a canada, e á retalho de garrafa e contra-metade á 1,600 reis.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra e quintal murado; na quina do becco da Capunga, com frente para a rua Real; á tratar na padaria do Manguinho, n. 51.

-- Vende-se uma preta crioula de 22 annos bonita figura, cosinha, coze chão, com principios de engommado; para fóra da provincia, por preço commodo; uma dita de nação, na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

Sortimento de louça vidrada

como sejam: panellas, papeiros, fregideiras, alguidares de todos os tamanhos, jarras, quartinhas finas, moringos, resfriadores, garrafas brancas para resfriar agua, balaios para meninos andarem, ditos para costura e compras, condeças; na rua da Cadeia do Recife n. 8.

MUTILADO

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— **Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.**

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

O Antigo Barrateiro ao Passeio Publico Loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem para vender, superiores sarjas de seda hespanhola larga a 2,000, 2,400, 2,606 e 2,800 rs. superior, setim macáo preto a 3,200 rs fazenda rica, pannos finos pretos e de cores por preços muito baratos, brim trançado de todas as cores, merinós pretos, princezas, chitas francezas largas, casemiras, lãas de calças, tapetes, lós pretos, bicos, lonas, madapolões finos e outras muitas de differentes preços, algodãozinhos de todas as qualidades, chitas finas de todos os preços, além de muitas outras fazendas que se venderão a todo preço, cassas chitas, challes de lãa e seda e de lãa, ditas de ganga franceza, lenços de seda de peso superior, e outras muitas fazendas baratas.

Aos 10:000,000 rs.

No atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 2 de junho do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se o engenho Estiva na freguezia do Cabo, distante da praça 9 legoas, de agoa moente e corrente, de boa producção quem o pretender comprar dirija-se a Praçinha do Livramento n. 46, terceiro andar, a tratar com o barão de Ipojuca, ou no seu engenho Buranhem.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Sarja hespanhola.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de sarja de seda preta verdadeira hespanhola, a preços de agradar ao comprador.

Cementes de ortalice

e de flores muito novas vindas de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, feijão carrapato: na rua da Cruz n. 6?.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na rua Nova n. 33, deposito da nova fabrica de caldeiraria e mais officinas, sita na rua Imperial n. 120 de Andrade & Leal, vendem-se os seguintes objectos: as mui approvadas machinas de Derosne para restillar; fogões economicos; dito para navios; alambiques de cobre de todas as dimenções; serpentina de dito e estanho; caixas com folhas de flandres de superior qualidade; ditos com vidros de todas as dimenções; chumbo em lençol; dito em barra; zinco em folha; dito em barra; bombas de cobre de todos os tamanhos; carros de mão bem construidos; tambem se fazem portões e varandas de ferro e outras quaesquer obras de cobre, bronze, latão, ferro etc.: os pretendentes que quizerem dar suas encommendas podem entender-se em dita fabrica com o socio Manoel Carneiro Leal, ou no deposito com o socio Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que suas encommendas serão cumpridas com exactidão e presteza.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas a baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

— **Vendem-se chapéo de palha do Chile, muito superiores, por preço muito commodo para fechar contas: trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.**

— **Vende-se, por preço commodo, cera em velas, muito bom sortimento, fabricada no Rio de Janeiro: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda,

vendem-se as seguintes fazendas, proprias da presente estação, a saber: sarja hespanhola, a 2,400, 2,600, 2,800 e 3,000 rs. o covado; dita inferior, a 1,200; chamalote de seda, 3,000; murçulina preta de lãa, tambem propria para vestidos por ser fazenda muito fina, a 960; merino preto fino, a 3,500; casemira preta setim, a 3,500 e 3,800; panno preto fino, a 4,000, 6,500 e a 6,800; dito superior, a 8,000 o covado; lenços de setim pretos para gravata, a 4,500; ditos de seda de côres para algibeira, a 1,000, 1,600 e 2,000 rs.; ditos para gravata, 1,000; ditos superiores, a 2,000; chapéos de sol de seda francezes, a 5,500 e 6,500; ditos para senhora, a 4,000; ditos de panninho de cores com cabos d'osso e armação de ferro, a 2,000; chapéos de massa francezes da ultima moda, a 7,000 rs.

Na mesma loja vendem-se

tambem a preços muito commodos, as fazendas seguintes: córtes de cambraia branca para vestidos, a 3,000 e a 4,000 rs.; ditos de murçulina, a 3,000, ditos de cassa-chita, gostos modernos, a 2,880 e a 3,200; riscado monstro, a 140 o covado; dito para calças, a 160; lenços de seda com franja, a 3,500; chales de lãa e seda finos, de lindos e modernos padrões, a 7,500; ditos ditos, a 5,500; ditos pretos, a 2,000; camizinhas de cambraia para senhora, a 1,500; gollinhas para ditas, a 640; lenços de quadros encarnados com franja, a 320; ditos de filó preto de tres pontas, a 260 rs.; luvas de algodão e de seda para homem; lãazinha côr de café, proprias para jaquetas, a 200 rs. o covado; lãa e seda, propria para palitós, a 440 rs.; camisas de meia, a 1,280; ditas de lãa e de seda, a 2,000; lãazinha de listras para calças, a 240 rs. o covado; brim pardo de linho para ditas, a 1,000 o córte; córtes de casemira e de fustão para colletes, a 1,000; lenços de seda preta para gravata, a 200 e a 640 rs. cada um; suspensorios de cadaço, a 60 rs. o par; ditos de meia, a 40 rs.; mantas de lãa para pescoço, a 320 rs.; alpaka preta, a 720 e 800 rs.; dita superior, a 1,000 e 1,200 o covado; brins de linho de cores, francezes, de novos padrões e superior qualidade, a 1,400 a vara; casemira de cores para calças, gostos modernos, a 6,500 e a 7,000 o córte; casineta de lãa para ditas, a 3,500 e 4,000 o córte; bretanhas de linho, francezas, peça de 6 varas, a 3,500; cobertores de lãa, a 1,000; bretanhas de rollo, a 2,000; tafetá de cores, a 500 e a 640 rs. o covado; renda de linho, a 40 rs. a vara; e outras muitas a preços baratissimos.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle: na rua da Cadeia Velha do Recife loja de ferragens n. 56 de Francisco Custodio de Sampaio.

Cabos da Russia de 1|2 polegada até 3 1|2.

O melhor sortimento de cabos da Russia que tem vindo a este mercado: acham-se a venda no armazem da rua da Cruz n. 13, e se vendem em porções á vontade dos compradores, e a preço o mais barato que he possivel hoje encontrar-se.

Toucinho California a 18,000 rs. o barril de 100 libras.

Vende-se este excellente toucinho, muitissimo superior ao de Lisboa: na rua da Cruz n. 13, armazem.

A 160 rs.

Na loja do barateiro da rua do Crespo n. 14, vendem-se riscadinhos de linho miudinho emitando alpaca de cor, propria para vestidos, jaquetas e palitós a 160 rs. o covado, alpaca de quadros preta e roxa a 200 rs. o covado, um resto de vestidos de barra com pouco mofo a 2,000 rs o córte, lenços de seda a 1,000 rs., cassas chitas francezas de todas as cores lindos padrões a 240 rs. o covado as mais superiores, chitas francezas, ricos padrões e assentos escuros a 320 rs. o covado, dita miudinha muito fina cores fixas, ricos padrões emitando cassa a 200 rs. o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 rs. o covado, casimira preta muito superior a 2,400 rs o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se uma preta perfeita cozinheira, que faz toda qualidade de doce, cose, engomma liso e tem boas qualidades: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- O novo e bonito cabriolete descoberto, com o seu grande e valente cavallo rudado: vende-se e quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 11.

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Ganga mesclada a 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de doze vintens o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

Filó bordado preto a 2,000 rs. a vara.

Na rua do Queimado loja n. 3, vende-se filó bordado preto pelo barato preço de 2,000 rs. a vara: esta fazenda pelos seus agradaveis desenhos he recommendavel para manteletes e capotinhos.

A 1,600 rs. por covado.

Na loja n. 3 da rua do Queimado, vendem-se casimiras de cor de cinza pelo baratissimo preço de cinco patacas o covado: esta fazenda he propria para forros de carros.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá já servida, sendo um sofá, duas mesas modernas, uma dita de meio de sala quadrada, nove cadeiras, um tocador, tudo por preço commodo: na rua Direita n. 84.

Espanadores para pianos.

Vendem-se espanadores para piano ou para outro qualquer traste delicado: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricos botões para casacas.

Vendem-se botões de seda pretos dos melhores padrões possiveis, proprios para casacas e por preço commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se um bonito molecão de 18 annos, proprio para pagem: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Novidade.

Riquissimos córtes de vestidos de barra de finissima chita franceza pelo barato preço de 4,000 rs. o córte: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Na loja das seis portas.

Vendem-se córtes de chita fina com 12 covados em pedaços a 2,000 rs., e challes de cadaço a 800 rs., proprios para trazer por casa por serem escuros.

Manual da missa e confissão.

— Manual da missa e da confissão, terceira edicção de 1850, augmentada com as vesperas do domingo, e outras devoções, ricamente encadernado de veludo, marroquim, &c.; vende-se por commodo preço, na livraria n. 6, do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

— Vende-se sapatos de duraque francezes, a 1,000 réis o par; na rua do Livramento, loja n. 11.

Manual dos officios da semana santa.

—Manual dos officios da semana santa, novamente traduzido em portuguez, acompanhado de meditações para um cada dos dias da mesma semana, da explicação das trevas, lava-pés e adoração da cruz; com muitas e ricas estampas, encadernado ricamente de veludo, e outros menos ricos de encadernação para differentes preços; vende-se na livraria, n. 6 do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

2,000 para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca recentemente chegada de S. Catharina em boas saccas novas de bom algodãozinho: na praça da Boa Vista venda de Joaquim da Penha Lopes n. 18: approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

Chá Hyson superior qualidade.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

-- Na rua do Collegio n. 16, taverna de Antonio Ferreira da Silva, vende-se farinha de mandioca em boas saccas, a 2,000 rs. cada uma: este preço he para quem se quizer aproveitar, pois que esta pechincha não póde durar muito.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado agora na barca *Ligeira*: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não o deixarão de mandar buscar no largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, cozinheiro, com um anno de officio de sapateiro, que engomma e he de bonita figura; uma preta moça, que engomma, cozinha e cose, tudo com perfeição: na rua larga do Rozario n. 35.

-- No cáes da alfandega armazem de Francisco Dias Ferreira, que volta para a alfandega, vendem-se boas saccas de farinha de mandioca ao modico preço de 2,000 rs. cada uma.

-- Vende-se uma cadeira de arruar em muito bom uso: na rua do Mondego n. 99.

-- Vende-se, por precisão, uma preta de nação, de 30 a 40 annos, excellente, tanto para casa como para rua: na rua do Padre Florianno n. 18.

Pianos.

Vendem-se pianos dos melhores que aqui tem chegado: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario n. 4, onde existe um para amostra.

Cobre para forro e zinco em folha.

Vende-se cobre para forro de navios com os competentes pregos, e zinco em folha: a tratar na rua do Vigario n. 4, escriptorio de Rothe & Bidoulac.

Brins, brinzões e lonas da Russia.

Vendem-se brins, brinzões e lona da Russia por preço commodo: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario n. 4.

Charutos de Havana.

Vendem-se charutos de Havana por preço commodo: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario n. 4.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vende-se uma linda crioula de 20 annos, que engomma, cozinha e lava de sabão; uma dita de nação de 20 annos, que cozinha e lava de sabão; 1 escravo de nação, ganhador de rua; uma linda crioula com todas as habilidades, para fóra da provincia.

-- Vende-se uma preta de nação, muito moça, que engomma, cose, cozinha o diario e lava de sabão, não tem vicios nem achaques, o que se affiança: na rua da Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado n. 6.

Rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Vende-se uma bonita crioula recolhida com 18 annos, que engomma com perfeição, cose qualquer uma costura, como seja camisas de homem, vestidos de senhora e faz lavarinto, uma cria de 2 annos, duas pretas moças com habilidades, uma dita da Costa boa quitandeira bonita figura, uma negrinha de 12 annos com principios de costura, uma preta de meia idade boa para vender na rua, 5 escravos moços bons trabalhadores de enxada, um mulatinho de 16 annos bom pagem e bom copeiro, pois foi de uma casa estrangeira, um moleque de 10 annos muito esperto.

-- Vendem-se queijos do reino a 1,120 rs. e aletria a 200 rs. a libra: na rua Direita numero 14.

-- Vendem-se dous escravos moço, um pardo e outro preto de nação: na rua de S. Rita n. 85.

-- Vende-se cera de carnaúba em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos loja n. 34.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba: na rua da Praia n. 5.

Attenção.

J. Falque com fabrica de chapéos de sol na rua do Collegio n. 4, participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle acaba de receber pelos ultimos navios (*Havre e Beaujeur*) chegados de França, um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno de todas as cores e qualidades, a saber: os de seda para homem de 4,000 rs. para cima e de panno de 1,800 rs. para cima, ditos ditos de senhora de 1,600 rs. para cima, assim como um grande sortimento de sedas e panninhos em peça das melhores qualidades que tem apparecido nesta praça, chapéos de sol e armações a imitação das do Porto para senhores e feitores de engenho, completo sortimento de cabos e outros preparos para as pessoas que quizerem encommendar, chapéos de sol a seu gosto, grande sortimento de baleias para vestidos e espartilhos de senhoras, retroz preto muito forte que se vende em porção e a retalho, tambem se concerta e se cobre qualquer qualidade de chapéos de sol. Todos estes objectos se vendem em porção e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Redes.

Vende-se muito bonitas redes pintadas, proprias para tipoia, ou pessoa que gosta de descansar em rede, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se uma preta crioula que sabe cozinhar, lavar de varrella, engomma e cose com perfeição, muito bonita figura, e propria para todo serviço, tanto de casa como de rua: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se um excellente cavallo preto, muito bom andador baixo e galopador, gordo, bom tamanho e muito forte: na cocheira do Pedro Francez, na rua da Senzalla.

-- Vende-se um taixo grande que serve para se refinar assucar ou para varrella, he bem fornido e por preço commodo, assim como 9 cadeiras de jacarandá em meio uso, por barato preço: na praça da Boa Vista n. 17.

-- Vende-se um escravo de 20 annos de muito boa figura, he bom canoeiro e optimo para armazem de assucar, uma preta de 30 annos, que cozinha, lava roupa, serve muito bem uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina muito superior, a bordo do patacho nacional *Curiozo* fundeado defronte do trapiche do algodão, para commodidade dos compradores pódem chamar o bote do navio no mesmo trapiche e mesmo na rampa do collegio ou mesmo no cáes do Ramos aonde se mandará buscar os compradores para evitarem maiores despezas; trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se ou permuta-se por escravo um grande terreno com um armazem de pedra e cal, para se edificar, na entrada da Passagem da Magdalena do lado direito, e frente para do Manguinho, ficando com duas frentes e os fundos para a Estancia, achando se já esta frente amurada tambem para fazer-se 7 moradas de casas, cujo terreno tem diversas arvores de fructa que já estão dando, e á vista do pretendente se fará patente: quem quizer dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

-- Vende-se um preto de 20 annos com bom principio de tanoeiro, e um dito para o serviço de campo: na rua das Cruzes, venda numero 20.

— **Vendem-se, no armazem de Campello Filho, travessa da Madre de Deos n. 7, as mais superiores bolachinhas de araruta, recentemente chegadas do Rio de Janeiro, em latas de seis libras; café, o melhor que os freguezes podem encontrar; farinha de mandioca de excellente qualidade; fumo em folha; charutos; chá nacional, o melhor que existe no mercado; vinho; e outros muitos generos, que agradarão aos freguezes.**

-- Vende-se um cavallo de sella, bem carnudo e com alguns andares: na rua do Rozario larga, padaria n. 18.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um optimo moleque de 22 annos, bom carreiro, um dito official de pedreiro, cinco ditos de todo o serviço; e tres escravas moças, que cozinham e engommam bem: na rua Direita n. 3.

Bom e barato.

Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, a 6,000 rs., sapatos brancos para homem e meninos; ditos de couro de lustro; couros de cabra; chapéos de palha; pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 400 rs. o covado.

Vende-se lila fina, muito larga, a 400 rs. o covado, madapolões finos, a 5,000 rs.; ditos, a 4,300, 4,000, 3,600, 3,200, 2,700 e 2,500: na rua do Cabugá n. 10, defronte do correio.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, que cozinha, engomma soffrivel e lava, para fóra da provincia ou para o mato: nas Cinco Pontas n. 82.

-- Na loja de Antonio Gomes Villar, na rua Nova n. 23, esquina que volta para a Camboa do Carmo, vende-se um grande sortimento de pannos finos pretos e de cores, casimiras pretas e de cores, madapolões finos e de outras qualidades, algodãozinhos, cambraias lisas, ditas para cortinados, brins transados de cores, colletes de fustão, de lãa muito modernos e de bom gosto, ditos de seda de muitas qualidades, e outras muitas fazendas, sendo tudo por muito commodo preço, a vista da boa qualidade.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 19 annos, perito cozinheiro, e proprio para um pagem por ser de elegante figura, não tem vicio algum: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua das Cruzes n. 10.

-- Vendem-se meias de seda branca para meninas de 2, 4 e 6 annos: na rua Nova n. 2, atrás da matriz.

A 3,000 rs. a pelle.

Vende-se couro de lustro francez a 3,000 rs. a pelle: na rua Nova, loja n. 2.

-- Vendem-se bicos de linho e de algodão a 60, 80, 100 e 200 rs. a vara: na rua Nova, loja n. 2.

-- Vende-se um escravo moço, de 19 a 20 annos, muito perito em forças e figura, proprio para todo e qualquer serviço; afiança-se não ser vicioso: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Augusta, casa defronte da de n. 18.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se peças de bretanha de algodão com 10 varas por cinco patacas, manteletes de filó preto a 8,000 rs., challes pretos de reda a 160 rs., lenços para mão de senhora a 240 rs., e todas as mais fazendas por preços em conta.

Vendem-se as seguintes sementes:

de nabos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

-- Vendem-se cadinhos muito baratos: na rua de Santa Thereza n. 38.

Madapolões e algodão baratos.

Vendem-se peças de madapolão, com toque de avaria, a 1,600, 2,000 e 2,500 rs.; ditas de algodão, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vende-se uma linda mulatinha de 18 annos: na rua do Pires n. 9.

Charutos de Havana.

Na rua da Cruz n. 49, vendem-se os bem conhecidos charutos de Havana, chegados ultimamente do Rio de Janeiro.

Valha-me Deos!

Gritava um pobre homem na rua um destes dias, esfregando com fôrça uma canella por causa de um soffrivel trambulhão que dera pelo terrivel esquecimento que teve da trazer os oculos. He incontestavel a utilidade delles, porque não só aproximam os objectos, evitam a poeira nos olhos, senão tambem dão certo ar de importancia, os moços passam por estudiosos, os vélhos por sabios; não ha mesmo exemplo ou noticia, que um homem de oculos fixos fazendo-se annunciar em qualquer parte o mandassem esperar no patamar da escada ou na porta da rua, e só sim na sala desespera, assentado, etc., etc.; ordinariamente o menor tratamento que recebe he o de senhoria, em suma são os oculos o antidoto das quedas, trambolhões, toupadas, canelladas e outras catastrophes a que o genero humano está subjeito; he por isso que se aviza a quem os quizer, quér de vista curta, quer cançada, os vá comprar na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende se um bonito escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador de enxada: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, uma escrava fula, baixa e cheia do corpo; levou vestido de chita escura, panno da Costa azul e nas orelhas um par de argolas cortadas de ouro; tem os pés grandes e foi vista na Capunga: roga-se a pessoa que a pegar de a levar á rua do Hospicio n. 34, que se pagará o trabalho.

-- Desappareceu, no dia 24 do corrente, o escravo crioulo, de nome Herculano, representa ter 20 annos, baixo, secco do corpo, cor fula, sem barba, dentes de serra e he official de alfaiate. Este escravo foi da viuva de Joaquim José Ferreira de Carvalho, escrivão da relação, e servia de portacolista; levou calça de casimira escura, e as vezes brancas, camisa de madapolão e chapéo do Chile. Consta ter embarcado para o Rio Formoso no dia 6 de abril: roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehendam e avisem nesta praça ao Sr. Antonio da Silva Gusmão, rua da Cadeia do Recife, a Manoel de Almeida Lopes, que se pagarão todas as despezas e se recompensará generosamente.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.